

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA

TÍTULO: UMA MÁQUINA DE LUZ E SOM: O CINEMA MANUFATURADO DE PETER TSCHERKASSKY

AUTORES: ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA, ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: INFORME, DESARTICULAÇÃO, FRAGMENTAÇÃO, PRECARIIDADE, OBLITERAÇÃO

RESUMO

A obra do cineasta Peter Tscherkassky, nascido em Viena, em 1958, abre possibilidades de se pensar o cinema não em termos de narrativa, mas como uma estrutura que se volta contra o pacto que se estabelece entre a vida do espectador e aquilo que se projeta na tela. As imagens que Peter Tscherkassky cria, sejam coletadas de sua Super-8 ou da manipulação de obras já filmadas, levam o espectador a ver no cinema uma crise que tem como objetivo desarticular não apenas o discurso cinematográfico, mas a própria noção de representação. A referência à obra dos irmãos Lumière feita por Tscherkassky nos filmes Motion Picture (La sortie des ouvriers de l'usine Lumière à Lyon), de 1984, e L'arrivée, de 1999, portanto, não é gratuita. Nesses filmes, o gesto de reapropriação de imagens já preconcebidas (found footage) se articula a partir de um processo que Tscherkassky nomeia como manufatura (no alemão manufaktur). A manufatura se estabelece como uma leitura crítica, no momento em que o tempo se torna imagem e permite "mapear" e ler trechos da obra original a partir daquilo que a colapsa, a rasga, ao entrar em contato com as mãos do artista. Ao longo de nossa pesquisa, percebemos que os filmes de Tscherkassky se constituem como um olhar crítico que o cineasta lança sobre o cinema tradicional, no momento em que ele opta pela descontinuidade e fragmentação da figura humana e da narrativa. Dessa forma, escolhemos duas obras, nas quais isso se torna mais evidente, Instructions for a Light & Sound Machine (2005) e Coming Attractions (2010). Ambas são apropriações, sendo que a primeira se realiza sobre o filme de Sérgio Leone, Três homens em conflito (1966), e a segunda, sobre tomadas descartadas de comerciais para a TV. O primeiro aspecto sobre o qual nos detemos foi a maneira como tais apropriações desvirtuavam as características das obras originais. No caso de Instructions for a Light & Sound Machine, a comparação com Três homens em conflito nos fez perceber que o tratamento que Tscherkassky dá à imagem, a leva a um estado de rasura, no qual a figura humana surge mutilada, disforme. Sustentamos nossas análises, em um primeiro momento, no conceito de informe, de Georges Bataille, para depois aprofundarmos a questão de como isso também se reflete na montagem que Tscherkassky dá ao seu material. Para isso, nos utilizamos dos conceitos de rizoma e de imagem cristal de Gilles Deleuze, e nas teorias voltadas para a found footage. Já com relação a Coming Attractions, dois detalhes foram importantes para o início de nossos estudos. O primeiro diz respeito ao fato de que o material no qual se baseia essa obra se constitui de tomadas descartadas de comerciais, e o segundo é que a figura feminina, aí, se faz predominante. Esse aspecto fragmentado da obra nos direcionou para pensadores como Walter Benjamin e Maurice Blanchot, cujas reflexões sobre a questão do fragmento e do desastre nos possibilitaram pensar o cinema como uma espécie de sítio arqueológico, no qual o passado transforma o presente em ruína. Nesse processo de montagem, que privilegia a descontinuidade, a figura feminina, cujo olhar permeia todo o filme, é, por assim dizer, desarticulada através de campos, contracampos, repetições, sobreposições, negativas e fragmentações, de maneira que isso nos conduziu ao texto Anatomia da imagem, no qual o artista alemão Hans Bellmer, ao explicar sua obra Die puppe, defende a mutilação e a rearticulação do corpo humano como condição para a possibilidade criativa. Além desse diálogo que criamos com o pensamento de Bellmer, a forma como Tscherkassky trabalha o corpo feminino nos levou novamente a Bataille, uma vez que este nos oferece reflexões voltadas para o erotismo, e isso, ao longo da obra do cineasta austríaco, tem se demonstrado uma constante. Com relação a Bataille ainda, Coming Attractions nos permitiu pensar nas formas de assimilação e de sacrifício que a publicidade pratica sobre a figura feminina, e isso se conecta ao conceito de sacrifício que o pensador francês aborda em sua obra, uma vez que ele explora a noção de perda em detrimento do que é funcional. Nesse sentido, Coming Attractions e Instructions for a Light & Sound Machine se apoiam tanto no cinema de vanguarda da década de 1920 em diante quanto nas teorias dos cineastas russos, como, por exemplo, Serguei Eisenstein, para quem a montagem cinematográfica deve fazer com o espectador alcance um tipo de consciência capaz de fazê-lo perceber as formas como as imagens cinematográficas são construídas e de colocar em xeque seus próprios comportamentos e expectativas, quando imerso na sala de cinema.